



DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO: VOLATILIDADE DO MERCADO, INCERTEZAS CLIMÁTICAS E ACESSO AO CRÉDITO

Eduarda Giovana Silva Soares¹

Isabel Mendes de Faria²

O agronegócio, termo que resulta da combinação de 'agricultura' e 'negócio' (Barros, 2022), destaca-se atualmente como um dos principais pilares da economia brasileira e mundial, com especial ênfase na segurança alimentar. O setor envolve atividades econômicas relacionadas às cadeias produtivas de cultivos vegetais, como grãos, frutas e fibras, assim como da produção animal, como bovinos, suínos e aves, abrangendo desde pequenos agricultores a grandes indústrias, para o fornecimento de alimentos e exportação.

Segundo informações do Cepea/Esalq/USP-CNA, em 2023, o agronegócio foi responsável por 23,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, o que representa R\$ 2,58 trilhões. Apesar da parcela representativa, houve queda de 2,99% quando comparado ao valor de 2022 (R\$ 2,69 trilhões), impactado principalmente pela queda generalizada nos preços de culturas-chave, como algodão, café, milho, soja e trigo, além de bovinos, frangos e leite.

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) também indicam resultados negativos para a safra 2023/24, com uma redução de 7,1% na produção de grãos em relação à safra 2022/2023. A diminuição observada deve-se, principalmente, ao atraso das chuvas no início da janela de plantio, aliada às baixas precipitações em grande parte das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil e excesso de precipitação na região Sul, devido ao fenômeno climático *El Niño*.

Como resultado, o setor agropecuário passa por um momento de vulnerabilidade, onde o empresário rural, principal agente, se encontra limitado diante da oscilação negativa nos preços das principais *commodities* e riscos climáticos. Do lado da cadeia de suprimentos, o

¹ Faculdade CNA. Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, eduardagiovanna@live.com

² Faculdade CNA. Professora Doutora da Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, isabel.mendes@faculdadecna.edu.br



cenário enfrentado é de inadimplência por parte dos produtores, obtendo uma margem de lucro cada vez menor. Com isso, temos produtores abandonando a atividade, um aumento nos pedidos de recuperação judicial no setor e consequentemente reflexo nos preços dos produtos no varejo.

Um dos fatores que agravam a situação do agronegócio é o aumento das mudanças climáticas, que têm se tornado cada vez mais recorrentes e a preocupação com a sustentabilidade é levada como pauta central nas discussões globais sobre o clima. No que tange a práticas sustentáveis, sobretudo na agricultura, o Brasil já se destaca com práticas relevantes como a integração lavoura-pecuária-floresta, a fixação biológica do nitrogênio, a recuperação de pastagens degradadas e sistema de plantio direto. Tudo isso contribui para a redução de gases de efeito estufa, menor utilização de fertilizantes químicos, além de otimizar a produção e proporcionar maior margem ao produtor. Mas para que se tornem amplamente praticadas, é necessário que tais práticas sejam estimuladas em todos os âmbitos, com a disseminação do conhecimento por profissionais e a criação de linhas de crédito específicas, ampliando o acesso à grande parte dos produtores, independentemente do nível tecnológico ou tamanho da propriedade. Outro ponto que se destaca no Brasil é o conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*), que avalia o desempenho das empresas em termos de sustentabilidade ambiental, social e governança.

Outra fonte de incerteza que o produtor rural enfrenta é a variabilidade de preços, tanto na compra de insumos quanto na venda de seus produtos. Nos mercados de ambos, o produtor rural acaba atuando como um mero tomador de preços nos negócios. Apesar de ser um grande *player* global, o país ainda não oferece um sistema sólido de apoio financeiro e de seguro agrícola, que permita ao produtor se proteger da volatilidade dos preços. Com a queda nas cotações, sobretudo das principais *commodities*, é essencial que o produtor utilize estratégias para proteger sua rentabilidade, travando no mínimo o valor de seus custos, fazendo gestão de risco e com acompanhamento constante do mercado. Não parece coerente que em um dos principais países produtores e exportadores de alimentos, considerado o “celeiro do mundo”, os produtores rurais acumulem tantos prejuízos e estejam à mercê dos preços praticados.

Diante da descapitalização do produtor rural, uma saída para garantir a continuidade da produção é o acesso ao crédito para custeio e investimento, e para isso é fundamental que o Ministério da Agricultura e Pecuária articule melhor as ações para atender as necessidades da dos produtores rurais, com a ampliação das linhas de crédito, redução das taxas de juros, e



simplicidade no acesso aos financiamentos. O Plano Safra 2024/25 foi lançado com um valor de R\$400,59 bilhões destinado à agricultura empresarial, 10% superior ao montante aplicado no plano anterior. Apesar de uma excelente política, a iniciativa ainda é falha no que tange ao acesso, onde a lentidão e burocracia nas operações, o que deixa muitos produtores de fora. Além disso, cabe citar que o valor destinado também foi abaixo do esperado pelas entidades representativas do setor.

Por fim, é inegável o impacto e a importância do agronegócio brasileiro no cenário mundial, tanto do ponto de vista econômico quanto social e ambiental. Diante dos resultados obtidos nas últimas safras, muitos agropecuaristas questionam a viabilidade de suas atividades rurais. Para garantir a continuidade do agronegócio, setor que alimenta milhões, produz e exporta uma gama de produtos, é essencial promover uma articulação entre diferentes frentes representativas. Isso inclui a melhoria das políticas públicas existentes, como o Plano Safra, para que seja possível beneficiar todos aqueles que atenderem aos critérios; a criação de novas políticas adaptadas às diferentes realidades do campo; a implementação de políticas de mitigação de oscilação dos preços, que sejam efetivas e acessíveis; e o incentivo à inovação e à adoção de tecnologias, que possam assegurar a rentabilidade do produtor rural, a segurança alimentar global e a geração de empregos no País.

Não é possível esperar que o agronegócio brasileiro continue a se expandir sem que haja uma intervenção governamental mais abrangente, que combine verdadeiramente políticas públicas de investimentos, inovação e garantia de preços mínimos mais eficazes. É fundamental que os órgãos competentes compreendam as particularidades e oportunidades de cada produtor e propriedade rural, nas mais diversas cadeias produtivas, promovendo adaptações baseadas nessa realidade. O momento exige ações mais assertivas, não apenas para assegurar a competitividade do Brasil no mercado global, mas também para preservar a sustentabilidade do setor no longo prazo.



REFERÊNCIAS

BARROS, G.S.C. Agronegócio: conceito e evolução. Piracicaba: Cepea/Esalq. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/agro%20conceito%20e%20evolu%C3%A7%C3%A3o_jan22_.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. PIB Agro: Produção agrícola cresce, mas queda de preço leva PIB Agro a cair 3%. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-producao-agricola-cresce-mas-queda-de-preco-leva-pib-agro-a-cair-3.aspx>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CONAB. Último levantamento da safra 2023/2024 estima produção de grãos em 298,41 milhões de toneladas. Companhia Nacional de Abastecimento, 12 set. 2024. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5728-ultimo-levantamento-da-safra-2023-2024-estima-producao-de-graos-em-298-41-milhoes-de-toneladas>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRASIL. Governo Federal lança Plano Safra 24/25 com R\$ 400,59 bilhões para a agricultura empresarial. Ministério da Agricultura e Pecuária, 03 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-lanca-plano-safra-24-25-com-r-400-59-bilhoes-para-agricultura-empresarial>>. Acesso em: 02 dez. 2024